

AFETO, LUDICIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: FATORES HUMANOS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

AFFECTION, PLAYFULNESS, AND TEACHER EDUCATION: HUMAN FACTORS IN SCHOOL LEARNING

AFECTO, ALEGRÍA Y FORMACIÓN DOCENTE: FACTORES HUMANOS EN EL APRENDIZAJE ESCOLAR

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-009>

Data de submissão: 01/06/2025

Data de publicação: 01/07/2025

Helena Teresinha Reinehr Stoffel

Mestrado em Educação com especialização em TICs. Especialização em: Letras, Gestão Escolar e Educação Inclusiva. Graduada em Letras Português/Inglês. Professora de Metodologia de Pesquisa Científica. Escritora.

E-mail: helenastoffel@g-mail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2649-0509>

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/6370312180582350>

Vivian Cristina Borges Hashitani

Mestranda em Educação com especialização em formação de professores. Possui especialização em Neurociência Aplicada à Educação. É palestrante e especialista em Docência no Ensino Superior, em Psicopedagogia e em educação especial e inclusiva.

E-mail: contato@vivianborges.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8492-7472>

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/4631876791513270>

Adriana da Silva Machado

Mestranda em Educação com Especialização em Organização e Gestão de Centros Educativos. Pós-Graduada em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar. Licenciada em Pedagogia. Professora.

E-mail: amachado@guaratuba.pr.gov.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2694-4714>

Adryllane Oliveira Carvalho de Araújo

Mestranda em Educação com especialização em Formação de Professores. Especialização em Tutoria em Educação a Distância, em História Antiga, Medieval e Moderna, em Intervenção ABA Aplicada ao TEA. Graduação em História e Filosofia. Professora no Centro de Progressão Penitenciário.

E-mail: adryllane.araujo1@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4622-2119>

Delma dos Santos Lima

Mestranda em Educação. Especialização em Orientação, Supervisão e Gestão Escolar. Graduada em Pedagogia. Gestora da Escola Municipal Batista Blonney Halmes Foreman.

E-mail: delmalimawa@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6656-9339>

Fernando Assumpção Mesquita

Mestrando em Educação com especialização em TICs. Especialização em Atendimento Educacional Especializado. Graduado em Estudos sociais com habilitação em História. Professor de História e Educação Especial.

E-mail: professorfernandoamesquita@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5272-5592>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7880550020078611>

Francisca da Silva Vieira

Mestranda em Educação. Especialização em História da arte e educação musical e História. Graduada em Educação artística - Artes Plásticas.

Professora de arte.

E-mail: franciscasilva1965@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8242-4998>

Gerlaine Scarato Trigo Martinez

Mestranda em Educação com especialização em Formação de Professores. Especialização em Psicopedagogia. Graduada em Pedagogia. Professora do Ensino Fundamental I.

E-mail: gerlainetrigo@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4482-3867>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8966504523250483>

Jacqueline barradas Silva de Oliveira

Mestranda em em educação com especialização em gestão escolar. Especialização em gestão pública e recursos humanos. Tecnóloga em gestão pública e pedagogia. Graduada em gestão em RH Funcionária pública do estado do Pará, agente de segurança pública.

E-mail: quelinebarradas@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4869-7121>

Janaina Carla Gomes Vaccarini

Mestranda em Educação. Graduada em pedagogia. Habilidades: Administração e inspeção escolar. Magistério - Orientação educacional e supervisão escolar. Pós graduação em práticas de letramento e alfabetização. Professora de anos iniciais

Prefeitura Municipal de Juiz de fora.

E-mail: jc.vaccarini2@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5619-4875>

Juliana Aparecida Bibiano Vieira Pereira

Mestranda em Educação/Formação de Professores. Especialização em: Gestão da Educação Inclusiva na Era do Acesso Digital, em Psicomotricidade Clínica e Relacional, Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação Básica, Atendimento Educacional Especializado, Educação Infantil e Alfabetização. Graduada em Pedagogia.

E-mail: jubibiano28@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5854-0012>

Lauanda Pereira Jorge Fontes

Mestranda em Educação. Especialização em educação especial, educação inclusiva e altas habilidades. Graduada em pedagogia, Educação especial e Biblioteconomia.

E-mail: Lauanda_pereira@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6629-5982>

Leandro Spanghero

Graduado em Pedagogia e em Tecnologia e Processamento de Dados. Especialização em: Blockchain, Criptomoedas e Finanças na era Digital; Neuroaprendizagem e Práticas Pedagógicas; Educação Especial com Ênfase em Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades.

E-mail: leandrosSpan@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3961-0319>

Maria Suelene Lima Barbosa

Mestranda em Educação. Graduada em Pedagogia. Especialização em Educação infantil. Professora na rede municipal de Guarinos/GO.

E-mail: lenalima0713@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9137-5217>

Valéria Maria Fernandes Guarize

Mestranda em Educação com especialização em Formação de Professores. Especialização em Psicopedagogia. Graduada em Pedagogia. Professora da Sala de Leitura da Educação Infantil e Ensino Fundamental na Escola Municipal Belmira Duarte Dias/Juiz de Fora/MG.

E-mail: valeriaguarize@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2337-5661>

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1215493650935452>

RESUMO

Este artigo investiga como fatores humanos e pedagógicos, especialmente a afetividade, a ludicidade e a formação docente, influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Com abordagem qualitativa, a pesquisa combinou revisão bibliográfica com uma experiência prática realizada com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental. As atividades lúdicas aplicadas, como jogos, músicas e dinâmicas orais, revelaram impactos positivos no engajamento e na motivação dos estudantes: 25 relataram ter aprendido novos conteúdos, 22 se divertiram nas aulas e 21 se sentiram mais motivados a participar. Os dados reforçam que práticas pedagógicas sensíveis, interativas e afetivas favorecem um ambiente escolar mais acolhedor, estimulante e propício ao desenvolvimento integral dos alunos, respeitando suas emoções, tempos e estilos de aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade. Ludicidade. Formação docente. Aprendizagem significativa. Ensino.

ABSTRACT

This article investigates how human and pedagogical factors, especially affection, playfulness and teacher training, influence the teaching and learning process. With a qualitative approach, the research combined a bibliographic review with a practical experience carried out with a 6th grade class of Elementary School. The playful activities applied, such as games, music and oral dynamics, revealed positive impacts on the engagement and motivation of students: 25 reported having learned new content, 22 had fun in class and 21 felt more motivated to participate. The data reinforce that sensitive, interactive and affective pedagogical practices favor a more welcoming, stimulating school environment that is conducive to the integral development of students, respecting their emotions, times and learning styles.

Keywords: Affection. Playfulness. Teacher training. Meaningful learning. Teaching.

RESUMEN

Este artículo investiga cómo los factores humanos y pedagógicos, especialmente el afecto, el juego y la formación docente, influyen en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Con un enfoque cualitativo, la investigación combinó una revisión bibliográfica con una experiencia práctica realizada con una clase de 6.^º de Primaria. Las actividades lúdicas aplicadas, como juegos, música y dinámicas orales, revelaron impactos positivos en la participación y la motivación del alumnado: 25 informaron haber aprendido nuevos contenidos, 22 se divirtieron en clase y 21 se sintieron más motivados para participar. Los datos refuerzan que las prácticas pedagógicas sensibles, interactivas y afectivas favorecen un entorno escolar más acogedor y estimulante, propicio para el desarrollo integral del alumnado, respetando sus emociones, tiempos y estilos de aprendizaje.

Palabras clave: Afecto. Juego. Formación docente. Aprendizaje significativo. Enseñanza.

1 INTRODUÇÃO

Aprender não é apenas um ato de assimilar conteúdos; é um encontro entre pessoas, experiências e afetos. No cotidiano escolar, a construção do conhecimento se torna mais significativa quando os estudantes são envolvidos de maneira ativa, lúdica e respeitosa. A afetividade entre professor e aluno, aliada à ludicidade e à formação docente reflexiva, tem o poder de transformar a sala de aula em um espaço de pertencimento e descoberta.

Essa reflexão tornou-se ainda mais evidente durante a aplicação de uma experiência prática com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, onde jogos, músicas e atividades orais foram utilizados para ensinar conteúdos de língua estrangeira. Ao final, 25 estudantes afirmaram ter aprendido algo novo, 22 relataram ter se divertido e 21 sentiram-se motivados a participar. Tais resultados reforçam a importância de práticas pedagógicas que considerem os aspectos emocionais e cognitivos da aprendizagem.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar como fatores humanos e pedagógicos, como a afetividade, a ludicidade e a formação docente, influenciam o processo de ensino e aprendizagem, destacando práticas que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes. A pergunta que guia esta pesquisa é: de que maneira esses elementos podem favorecer uma aprendizagem significativa no contexto escolar? Conforme ilustrado na Figura 1, os fatores humanos e pedagógicos como a afetividade, a ludicidade e a formação docente formam a base para uma prática pedagógica significativa e acolhedora.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diversos estudos apontam para a necessidade de considerar as dimensões emocionais, cognitivas e sociais na prática docente. Gregis e Garcia (2018) destacam o papel do lúdico na aprendizagem, ressaltando o engajamento e o prazer em aprender. Ferreira, Denardi e Pastore (2025) enfatizam a afetividade como fator de aproximação entre aluno e conteúdo, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Silva e Gomes (2020) defendem que relações positivas com o professor favorecem a aprendizagem significativa, sobretudo na infância.

2.1 LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

As atividades lúdicas estimulam a interação entre o aluno e o conhecimento. Durante os jogos, observa-se como os estudantes formulam estratégias, enfrentam desafios e testam diferentes possibilidades. O erro, nesse contexto, não é visto como fracasso, mas como parte do processo de

aprendizagem. Gregis e Garcia (2018) reforçam que o lúdico permite ao educando construir significados, tornando a aprendizagem mais prazerosa e duradoura.

2.2 AFETIVIDADE NO PROCESSO EDUCATIVO

A afetividade não é apenas um adorno no processo educativo, mas sim um elemento essencial para que a aprendizagem aconteça de forma significativa. Leffa (1988) já advertia que nenhum método, por melhor que seja, será eficaz se não houver uma relação afetiva entre professor e aluno. Santos (1998) reforça que os vínculos afetivos, aliados a práticas lúdicas, são mais eficazes para transformar o indivíduo do que a simples transmissão de conteúdos.

Pesquisas na área da neurociência afetiva corroboram esse olhar sensível sobre a aprendizagem, ao apontarem que as experiências sociais precoces, especialmente aquelas mediadas por adultos afetivos e responsivos, exercem influência direta sobre o desenvolvimento de regiões cerebrais fundamentais para a autorregulação, empatia e tomada de decisões. Na visão de Gerhardt (2017, p. 55), “infelizmente, sem a experiência social individualizada adequada com um adulto afetuoso, é improvável que o córtex orbitofrontal do bebê se desenvolva bem”. Essa região, associada à regulação emocional, tende a apresentar menor volume em crianças que vivenciam vínculos precários, negligência ou maus-tratos.

Assim, o ambiente escolar pode funcionar como espaço de reparação simbólica e de desenvolvimento integral. Professores que estabelecem relações empáticas e respeitosas contribuem não apenas para o avanço cognitivo, mas também para o fortalecimento emocional de seus alunos.

Já Cury (2003), em sua reflexão sobre o papel do educador, distingue o “bom professor” do “professor fascinante”, destacando que este último fala com os olhos, valoriza o aluno como ser humano único e o estimula a pensar e criar, em vez de repetir. Professores fascinantes, segundo ele, não apenas ensinam conteúdos, mas formam pensadores, despertam a sensibilidade e ajudam seus alunos a desenvolver autoestima, esperança e sonhos, dimensões que as máquinas não podem ensinar.

2.3 O PROFESSOR COMO MEDIADOR AFETIVO DA APRENDIZAGEM

O professor que cultiva vínculos afetivos com os alunos atua como um facilitador não apenas da aprendizagem, mas também do desenvolvimento emocional. Cury (2003) ressalta que educar é, acima de tudo, um exercício de humanidade. A afetividade, nesses termos, transforma o ambiente de sala de aula em um espaço de confiança, escuta, respeito e acolhimento, promovendo aprendizagens mais profundas e duradouras. Segundo o autor, “professores fascinantes são promotores de autoestima” (p. 79) e sabem que educar para a vida é tão importante quanto educar para uma profissão.

Ele também alerta que o educador deve evitar práticas que comprometem a integridade emocional do aluno, como corrigir publicamente, ser impaciente, agir com autoritarismo ou destruir sonhos. Para Cury (2003), o professor fascinante não desiste dos alunos e sabe que o vínculo afetivo é transformador.

Essa abordagem acolhedora, voltada ao desenvolvimento humano, também está relacionada ao modo como o professor estrutura suas práticas pedagógicas. A aprendizagem significativa ocorre quando o estudante comprehende a utilidade do que está sendo ensinado, se envolve com o conteúdo de maneira ativa e percebe vínculos entre o conhecimento escolar e a vida real.

No entanto, ambientes escolares excessivamente focados em provas padronizadas e recompensas externas tendem a esvaziar o sentido da aprendizagem. Como afirma Pink (2019, p. 189), “nos sistemas educacionais inclinados para provas padronizadas, notas e recompensas contingentes, os alunos geralmente não têm a menor ideia de por que fazem o que fazem.” O autor propõe que se promova uma mudança nesse modelo, estimulando os estudantes a se perguntarem: “Por que estou aprendendo isso? Qual a relevância disto para o mundo em que vivo?”

A formação docente comprometida com práticas reflexivas, lúdicas e afetivas tem papel central nessa transformação, pois é o educador quem pode criar situações didáticas mais conectadas à realidade dos alunos, despertando curiosidade, engajamento e propósito, aspectos que favorecem tanto a motivação quanto a aprendizagem duradoura.

Além da busca por sentido e relevância no conteúdo escolar, é fundamental que o ambiente de aprendizagem mantenha-se estimulante e desafiador. A ludicidade, quando bem planejada e intencional, representa um caminho valioso para manter a curiosidade e o engajamento dos estudantes. Atividades lúdicas mobilizam a atenção, favorecem a memória, permitem a experimentação e mantêm o cérebro em estado de alerta e interesse, o que é essencial para que a aprendizagem ocorra de forma duradoura.

De acordo com Dehaene (2021, p. 264), “para manter a curiosidade, as escolas precisam proporcionar continuamente aos cérebros infantis – verdadeiros supercomputadores – estímulos que vão ao encontro de sua inteligência.” O autor alerta que a falta de estímulo em salas de aula padronizadas pode levar os alunos mais adiantados a perderem o interesse, concluindo que já não há mais nada a aprender.

Esse cenário reforça a importância de uma prática pedagógica flexível e sensível à diversidade, que reconheça os diferentes níveis de prontidão e promova estímulos adequados, desafiadores e significativos, o que exige do professor formação contínua, sensibilidade e criatividade.

2.4 A MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM

A motivação é um dos principais motores da aprendizagem. Para alcançar um ensino eficaz, é necessário considerar as diferenças individuais, os interesses pessoais e os contextos socioculturais dos alunos. Schütz (2004) afirma que a motivação pode ser interna ou externa, e que o papel do professor é criar ambientes que despertem no aluno o desejo de aprender.

2.5 ABORDAGEM COMUNICATIVA NO ENSINO

A abordagem comunicativa prioriza a interação e o uso da linguagem em contextos reais. Mais do que decorar conteúdos, o aluno precisa aprender a interagir, negociar sentidos e resolver situações cotidianas. Almeida Filho (2002) defende que a aprendizagem ocorre na interação significativa entre os sujeitos, promovendo o uso ativo do conhecimento.

2.6 ESTILOS DE APRENDIZAGEM E PERFIS COGNITIVOS

Cada estudante possui um modo único de aprender, influenciado por suas experiências, interesses, emoções e capacidades cognitivas. A compreensão desses estilos é essencial para uma prática pedagógica mais inclusiva, eficaz e respeitosa com a diversidade presente em sala de aula.

A teoria das inteligências múltiplas, proposta por Howard Gardner (2000), amplia esse olhar ao reconhecer que não existe uma inteligência única, mas diversas formas de compreender, expressar e se relacionar com o mundo. Entre elas, destacam-se a inteligência linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Ao reconhecer essas múltiplas potencialidades, a escola se aproxima de uma pedagogia mais justa e plural.

Antunes (1998) reforça que, ao identificar os diferentes estilos de aprendizagem e perfis cognitivos, o professor pode planejar estratégias mais diversificadas e engajadoras, favorecendo a construção de conhecimento em múltiplas dimensões. Essa abordagem favorece o protagonismo dos estudantes e amplia as chances de sucesso escolar, pois respeita os tempos, ritmos e formas de aprender de cada sujeito.

2.7 EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Em uma experiência com turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, foram propostas atividades lúdicas centradas na oralidade, na expressão e na interação. Utilizou-se jogos de memória, cartazes ilustrados e músicas para favorecer o engajamento ativo dos estudantes. Para avaliar a eficácia dessas estratégias, aplicou-se uma ficha de avaliação com alunos da 6^a série, cujos resultados evidenciaram impactos positivos: 25 estudantes consideraram os temas abordados interessantes e

relataram ter aprendido conteúdos novos; 22 afirmaram ter se divertido durante as aulas; 21 perceberam as atividades como dinâmicas e 18 relataram sentir-se motivados a participar. As práticas mais valorizadas foram os jogos (19 menções), músicas (15), atividades com áudios (8) e atividades orais (4). Em relação às dificuldades, apenas 1 aluno declarou não ter compreendido as explicações, 2 acharam os exercícios difíceis e 11 apontaram sentir vergonha de se expressar oralmente. Os dados revelam o potencial das metodologias interativas, afetivas e lúdicas para promover uma aprendizagem significativa e acolhedora, respeitando os tempos, emoções e estilos de aprendizagem dos estudantes.

2.8 A FORMAÇÃO DOCENTE COMO BASE PARA PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS

A formação docente é um elemento-chave para a efetivação das práticas pedagógicas aqui discutidas. A compreensão sobre ludicidade, afetividade, motivação, estilos de aprendizagem e metodologias comunicativas depende de uma formação que ultrapasse o conteudismo e promova a reflexão sobre o papel social do professor. Libâneo (2022) reforça que a formação precisa articular teoria e prática, com ênfase no desenvolvimento de competências para lidar com a diversidade. Perrenoud (2021) destaca a necessidade de formar professores capazes de tomar decisões pedagógicas diante de contextos complexos. Moran (2020), por sua vez, defende uma formação que prepare o professor para integrar tecnologias, emocionar-se com o que faz e inspirar seus alunos. Assim, a profissionalização docente é essencial para transformar a escola em um espaço de experiências significativas.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, com base em uma abordagem bibliográfica e descritiva, complementada por uma experiência prática aplicada. Inicialmente, realizou-se uma revisão de literatura com foco nos fatores que influenciam a aprendizagem escolar, como a afetividade, a ludicidade, os estilos de aprendizagem e a formação docente. Para isso, foram analisadas obras de autores brasileiros e estrangeiros reconhecidos na área da educação, com ênfase em publicações nacionais mais recentes.

A etapa prática consistiu na aplicação de atividades lúdicas e interativas com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de observar o impacto de estratégias pedagógicas afetivas e dinâmicas na motivação e participação dos alunos. Como instrumento de avaliação, utilizou-se uma ficha de percepção aplicada aos alunos da 6ª série, cujas respostas foram analisadas qualitativamente. Os dados obtidos foram interpretados à luz dos referenciais teóricos estudados,

possibilitando a reflexão sobre o papel do professor e as condições que favorecem uma aprendizagem significativa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A experiência prática realizada com estudantes do 6º ano permitiu observar o impacto positivo de estratégias pedagógicas baseadas na afetividade, na ludicidade e na comunicação significativa. Para sistematizar as evidências encontradas, a seguir apresenta-se uma análise cruzada entre os dados obtidos com os alunos e os referenciais teóricos utilizados na fundamentação deste estudo.

Tabela 1 – Análise cruzada entre dados empíricos e referenciais teóricos

Eixo Temático	Resultados da pesquisa	Relação com a teoria
Fator	Contribuições para a Aprendizagem	Autores Referenciados
Ludicidade	Estimula o engajamento, a criatividade e a retenção do conteúdo	Gregis & Garcia (2018)
Afetividade	Fortalece vínculos e melhora a autoconfiança dos alunos	Ferreira et al. (2025); Silva & Gomes (2020)
Motivação	Impulsiona o interesse e o desejo de participar ativamente	Schütz (2004)
Abordagem Comunicativa	Favorece a interação real com a língua e amplia a competência comunicativa	Almeida Filho (2002); Widdowson (1991)
Estilos de Aprendizagem	Valoriza as inteligências múltiplas e promove a inclusão de diferentes perfis	Antunes (1998); Gardner (2000)
Formação Docente	Garante práticas atualizadas, reflexivas e sensíveis à diversidade	Libâneo (2022); Moran (2020); Perrenoud (2021)
Experiência Prática Avaliada	Confirma a eficácia das abordagens utilizadas com alunos da 6º ano	Avaliação direta com os estudantes

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem escolar exige uma abordagem sensível e diversificada, que considere os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais dos estudantes. A ludicidade, a afetividade, a motivação, a abordagem comunicativa e o respeito aos estilos de aprendizagem formam a base para uma prática pedagógica transformadora. O professor, como mediador, tem a responsabilidade de criar um ambiente que favoreça a construção de conhecimento, a autonomia e a formação integral do estudante.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 2002.
- ANTUNES, C. *As inteligências múltiplas e a educação*. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- CURY, Augusto Jorge. *Pais brilhantes, professores fascinantes*. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- EHAENE, Stanislas. É assim que aprendemos: por que o cérebro funciona melhor do que qualquer máquina (ainda...). Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2022. 368 p. Título original: How We Learn: Why Brains Learn Better Than Any Machine... for Now. ISBN 978-65-5541-165-2.
- DENARDI, D. A. C.; PASTORE, C. R. S.; FERREIRA, F. B. *Emoções e Afetividade no Ensino-Aprendizagem de Inglês por Idosos*. Conexão ComCiência, v. 2, n. 5, 2025. DOI: 10.52521/revccc.v2i5.14688.
- FERREIRA, F.; GARCIA, P. D. *O lúdico como recurso no ensino e na aprendizagem da língua inglesa: um estudo de caso com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental*. Linguagens & Cidadania, v. 20, n. esp., 2018. DOI: 10.5902/1516849234263.
- GARDNER, H. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GERHARDT, Sue. *Por que o amor é importante: como o afeto molda o cérebro do bebê*. Tradução: Maiza Ritomy Ide. Revisão técnica: Luciana Vellinho Corso. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 301 p. GERHARDT, Sue. *Por que o amor é importante: como o afeto molda o cérebro do bebê*. Tradução: Maiza Ritomy Ide. Revisão técnica: Luciana Vellinho Corso. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 301 p.
- GREGIS, R. A.; GARCIA, P. D. *O lúdico como recurso no ensino e na aprendizagem da língua inglesa: um estudo de caso com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental*. Linguagens & Cidadania, v. 20, n. esp., 2018. DOI: 10.5902/1516849234263.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática, formação de professores e aprendizagem: desafios contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2022.
- MORAN, J. M. *Metodologias ativas para uma formação inovadora*. São Paulo: Papirus, 2020.
- PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- PINK, Daniel. Motivação 3.0. Tradução de Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2019. 240 p. Tradução de: Drive. ISBN 978-85-431-0747-9.
- SCHÜTZ, R. Motivating students. English Made in Brazil, 2004. Disponível em: [<http://www.sk.com.br/sk-motiv.html>] (<http://www.sk.com.br/sk-motiv.html>)
- SILVA, L. M. I.; GOMES, F. W. B. A afetividade e o ensino de língua inglesa para crianças na primeira infância sob a ótica de uma professora em início de carreira: uma análise narrativa. Pontos de Interrogação, UNEB, 2020.